A PRESENÇA DO RACISMO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA¹

Marlene Azevedo Benites Silva²

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados de um estudo bibliográfico sobre a presença do racismo nas práticas pedagógicas na educação infantil, buscando identificar na produção científica brasileira suas principais tendências. Os artigos foram analisados em relação ao seu tratamento de racismo e outras discriminações no âmbito escolar e em suma, a análise da produção mostrou que o maior avanço nesse processo foi no reconhecimento de manifestações e as consequências do racismo na vida do aluno e de seus professores, não apenas negros e, também quanto ao funcionamento de práticas pedagógicas nas instituições. Para tanto foram realizadas consultas no banco de dados de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Scientific Electronic Library Online (Scielo.br). Os resultados apontaram uma gama maior de estudos sobre racismo e educação infantil a partir dos anos 2000, produzidos em universidades públicas federais, em cursos de mestrado em educação acadêmicos, situados na região sudeste, em especial nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A produção localizada sobre a temática em MS é incipiente, apontando grande lacuna na produção científica local. As temáticas mais recorrentes nos trabalhos foram relacionadas à construção da identidade da criança negra; às percepções dos professores sobre a criança negra e seus impactos sobre as práticas pedagógicas; programas e ações desenvolvidos para o combate à discriminação étnico-racial ou para a inserção da temática nas práticas pedagógicas na educação infantil. Destaca-se a ênfase acerca da discriminação étnico-racial velada presente nas práticas pedagógicas na educação infantil, acompanhada de estudos acerca de programas e ações voltados à formação inicial e continuada de professores sobre a temática e de ações diretas nas escolas. Conclui-se que a grande lacuna presente em Mato Grosso do Sul sobre o racismo na educação infantil expressa as limitações sociais locais, de práticas conservadoras que negam a presença da discriminação desde a infância e portanto, a necessidade de combatê-la.

Palavras-chave: Racismo. Práticas pedagógicas. Educação Infantil.

¹ Estudo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Especialização em Relações étnico-raciais, gênero e diferenças no contexto do ensino de história e cultura brasileiras, pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob a orientação da Profa. Dra. Carla B. Zandavalli M. Araujo.

² Pós-graduanda do no Curso de Especialização em Relações étnico-raciais, gênero e diferenças no contexto do ensino de história e cultura brasileiras.

THE PRESENCE OF RACISM IN PEDAGOGICAL PRACTICES IN CHILD EDUCATION: THE VIEW OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

This article presents the results of a bibliographic study about the presence of racism in pedagogical practices in children 's education, seeking to identify in Brazilian scientific production its main trends. The articles were analyzed in relation to their treatment of racism and other forms of discrimination in the school context and, in short, the analysis of the production showed that the greatest advance in this process was in the recognition of manifestations and the consequences of racism in the life of the student and his teachers , not only blacks, but also the functioning of pedagogical practices in institutions. In order to do so, we consulted in the Thesis and Dissertations database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes); Scientific Electronic Library Online (SciELO.br). The results pointed out a broader range of studies on racism and early childhood education from the 2000s, produced in federal public universities, in master's degrees in academic education, located in the southeast region, especially in the states of São Paulo and Rio de Janeiro. The production located on the subject in MS is incipient, pointing great gap in the local scientific production. The most recurrent themes in the works were related to the construction of the black child's identity; teachers' perceptions about the black child and its impacts on pedagogical practices; programs and actions developed to combat ethnic-racial discrimination or to insert the theme in pedagogical practices in early childhood education. Emphasis is placed on the veiled ethnic-racial discrimination present in pedagogical practices in early childhood education, accompanied by studies about programs and actions aimed at initial and continuing teacher training on the subject and direct actions in schools. It is concluded that the great gap present in Mato Grosso do Sul on racism in early childhood education expresses local social limitations, conservative practices that deny the presence of discrimination since childhood and, therefore, the need to combat it.

Keywords: Racism. Pedagogical practices. Child education.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo são apresentados os resultados de um estudo bibliográfico, cujo objetivo geral foi analisar as produções científicas brasileiras sobre a presença do racismo na educação infantil e nas relações raciais, bem como nas práticas pedagógicas aplicadas na educação infantil no Estado de Mato Grosso do Sul.

Esse estudo se justifica em função de que os preconceitos raciais não são inatos, mas sim, construídos pelas crianças na fase da infância, a partir de interações no meio social (DIAS, 1997), sendo necessário discutir essas interações,

especialmente aquelas que se realizam no âmbito escolar e no início do processo de escolarização.

A delimitação geográfica analisada no presente artigo - Mato Grosso do Sul - deve-se à necessidade de se levantar como a produção científica aborda essa questão em face da presença substantiva de famílias negras e de comunidades quilombolas no Estado, bem como à existência de um movimento negro, presente e de forte atuação, com destaque em nível nacional.

De modo geral, observa-se a prevalência de conceitos negativos sobre a cultura afrodescendente difundidos na escola e na sociedade em detrimento da valorização da identidade e da consciência racial, por parte de crianças negras, que se veem marginalizadas, pois vivenciam desde a infância o ideal do homem branco imposto no meio em que vivem.

Schwarcz (1998, p.189) alerta para o fato de que a lógica social do “quanto mais branco melhor”, “quanto mais claro, superior”, difunde a máxima que vê no branco não apenas uma cor, mas também uma qualidade social: aquele que sabe ler, que é mais educado e que ocupa uma posição social mais elevada, na maioria das vezes, é branco e com isso, as crianças internalizam a política do branqueamento.

A negativa de pertencimento racial por parte das crianças negras e a desvalorização da população negra entre as crianças se consolida nas práticas pedagógicas desenvolvidas no sistema de ensino atual e assim, dissemina nas futuras gerações.

No que tange à representatividade dos negros na escola, esses apenas eram lembrados em data pontuais, como no dia da consciência negra ou da abolição da escravidão, o que veementemente nega a presença das crianças negras, mesmo quando são a maioria, ocasionando a negação por parte dessas em relação ao seu pertencimento racial.

Esse fato não impede que as crianças, sejam elas brancas ou negras, internalizem informações oriundas do ambiente escolar através de cartazes e de livro a respeito do ideal de beleza, do ideal de criança e do sentido que a sociedade revela quanto ao racismo.

Nesse sentido, deve-se considerar que o papel do(a) professor(a) é um fator fundamental para o combate do racismo na sociedade e, por consequência, tal ação

fomenta os valores nos quais a discriminação racial, o racismo e o preconceito sejam combatidos e evitados.

A formação docente voltada ao combate à discriminação racial e ao cumprimento dos preceitos da Constituição Federal de 1988, da Lei n.9.394/1996 e da Lei 10.639/2003 é urgente e necessária, especialmente aos educadores da educação infantil, momento em que as bases essenciais dos princípios e valores são construídos pelas crianças. Saliente-se que vários estudos (DIAS, 2006; 2007; 2008; 2011; 2012) alertam sobre as dificuldades de os professores trabalharem a temática da discriminação étnico-racial nas escolas, em diferentes níveis e, também, na educação infantil.

O interesse por essa fase da educação – a educação infantil - deve-se ao fato de que é uma fase essencial para o desenvolvimento, bem como em razão de sua importância no processo de construção do preconceito e da discriminação étnico-racial.

A escolha do estudo bibliográfico deveu-se às limitações impostas aos trabalhos de conclusão de curso, dado o tempo exíguo para sua realização e as dificuldades típicas das coletas em campo.

Em face ao exposto a problematização dessa pesquisa é: _ Como o racismo na educação infantil é tratado na produção científica brasileira, nos anos 2000, no Brasil?

Como objetivos específicos do estudo situam-se:

- a) Identificar os períodos de maior incidência da produção científica sobre o racismo nas práticas pedagógicas na educação infantil;
- b) Analisar as bases teórico-metodológicas que sustentam essa produção; e
- c) Identificar se há pesquisas relacionadas com o racismo nas práticas pedagógicas na educação infantil em Mato Grosso do Sul.

Este artigo está estruturado em três partes, na primeira é exposta a metodologia da pesquisa, na segunda os resultados obtidos nos levantamentos das bases de indexação e a análise desses resultados, seguidos das considerações finais do estudo.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo de tipo bibliográfico (SALVADOR, 1986; KÖCHE, 1997; LIMA; MIOTTO, 2007) foi desenvolvido nas seguintes bases de indexação: a) Banco de dados de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); b) Scientific Electronic Library Online (SciELO.br).

Lima e Miotto (2007, p. 38) observam que:

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.

Köche (1997) salienta que a pesquisa bibliográfica se caracteriza pela busca da explicação de um problema com uso exclusivo do conhecimento já disponibilizado socialmente, por meio de material bibliográfico.

Observando-se as orientações de Lima e Miotto (2007), foram utilizados os seguintes critérios para a seleção dos materiais bibliográficos:

a) o parâmetro temático – as obras relacionadas ao objeto de estudo, ou seja, “racismo nas práticas pedagógicas na educação infantil”;

b) o parâmetro linguístico – foram selecionados materiais exclusivamente em língua portuguesa, dados os limites do estudo em relação ao seu cronograma;

c) o parâmetro dos tipos de fontes que se pretende consultar – sendo escolhidos os artigos científicos, as teses e as dissertações;

d) o parâmetro cronológico de publicação – o corte das coletas restringiu-se inicialmente aos textos dos últimos cinco anos, mas mediante a exiguidade dos materiais identificados, optou-se em retirar esse requisito.

O levantamento foi desenvolvido a partir da articulação entre os seguintes descritores: “racismo”, “Educação Infantil”, “práticas pedagógicas” e “Mato Grosso do Sul”. Não houve corte temporal, dada a exiguidade de estudos, especialmente relativos à produção de Mato Grosso do Sul.

Os textos foram identificados e selecionados a partir da coerência do conteúdo à associação de indexadores, especialmente: “Racismo +Educação Infantil+ práticas pedagógicas+ Mato Grosso do Sul”.

Após a seleção dos materiais bibliográficos, a leitura dos textos contemplou as orientações de Salvador (1986), acerca das leituras sucessivas, que abrangem:

a) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico – consiste em uma leitura rápida que objetiva localizar e selecionar o material que pode

apresentar informações e/ou dados referentes ao tema. Momento de incursão em bibliotecas e bases de dados computadorizadas para a localização de obras relacionadas ao tema.

b) Leitura exploratória – também se constitui em uma leitura rápida cujo objetivo é verificar se as informações e/ou dados selecionados interessam de fato para o estudo; requer conhecimento sobre o tema, domínio da terminologia e habilidade no manuseio das publicações científicas. Momento de leitura dos sumários e de manuseio das obras, para comprovar de fato a existência das informações que respondem aos objetivos propostos.

c) Leitura seletiva – procura determinar o material que de fato interessa, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa. Momento de seleção das informações e/ou dados pertinentes e relevantes, quando são identificadas e descartadas as informações e/ou dados secundários.

d) Leitura reflexiva ou crítica – estudo crítico do material orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra, tendo como finalidade ordenar e sumarizar as informações ali contidas. É realizada nos textos escolhidos como definitivos e busca responder aos objetivos da pesquisa. Momento de compreensão das afirmações do autor e do porquê dessas afirmações.

e) Leitura interpretativa – é o momento mais complexo e tem por objetivo relacionar as idéias (sic) expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta. Implica na interpretação das idéias (sic) do autor, acompanhada de uma interrelação destas com o propósito do pesquisador. Requer um exercício de associação de idéias (sic), transferência de situações, comparação de propósitos, liberdade de pensar e capacidade de criar. O critério norteador nesse momento é o propósito do pesquisador.

A análise das obras, todas relativas a processos de pesquisa, compreendeu alguns aspectos essenciais: a problematização do estudo, os objetivos, a escolha metodológica, os principais resultados e as conclusões obtidas. E a ação final implicou na identificação das tendências presentes nessa produção e as formas de abordar a temática na produção científica no Brasil e no estado de MS.

3 O RACISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

O levantamento nas bases de informação revelou uma amplitude de estudos sobre o racismo (Tabela 1), com associações em múltiplas áreas (políticas públicas, saúde, psicologia, gênero, feminismo, direito, imigração, ações afirmativas, violência no parto, enfermagem, entre outros), mas muito poucos acerca do racismo na educação infantil e menos ainda sobre as práticas pedagógicas e o racismo na educação infantil em Mato Grosso do Sul.

Tabela 1 – Levantamento de estudos sobre o Racismo na educação infantil em MS

Indexador	SciELO.br	Capes
------------------	------------------	--------------

	Identificados	Selecionados	Identificados	Selecionados
Racismo	371	4	2081	*
Educação Infantil	317	*	5922	*
Racismo+educação infantil	1	1	43	31
Racismo+educação infantil+práticas pedagógicas	0	0	11**	3**
Racismo+educação infantil+Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Total	689	5	8.057	34

Fonte: Scielo.br e Banco de Teses da Capes.

Nota: Tabela elaborada pela autora

Legenda: (*) Identificação para fins comparativos com os demais indexadores. (**) Dos 11 trabalhos, 8 já constam na seleção anterior relativa à associação “Racismo+educação infantil”.

O levantamento realizado na Scielo.br permitiu identificar um estudo sobre racismo e educação infantil de Santiago (2015). O autor aborda o racismo como experiências cotidianas vivenciadas pela população negra, enfatizando o sentimento de não pertencimento social e de segregação racial.

Mediante a exiguidade de materiais, foi feita a busca detalhada ainda nessa base de indexação, artigo por artigo, a partir do termo geral “racismo”, e foram selecionados outros cinco textos: Silva e Tobias (2016); Müller (2015); Davila e Souza (2013) e Castelar et al. (2015), Dias (2012), que serão descritos a seguir.

3.1 Artigos sobre Racismo e Educação Infantil na Scielo.br

Silva e Tobias (2016) afirmam que a discriminação racial no Brasil é um dos fatores primordiais para a precarização da população negra, deixando-se de lado a crença de que a industrialização acabaria com tal desigualdade, vez que, esta seria uma persistência do passado, tida como uma herança da escravidão.

Para Davila e Souza (2013), a preocupação é com a utilização de textos literários sobre temas polêmicos como é o caso do preconceito racial, vez que esse é um desafio, pois as percepções dos professores acerca de alguns temas podem influenciar a rejeição pelo aluno com relação a assuntos polêmicos.

Os autores ressaltam que é necessária a compreensão de que os materiais utilizados em sala de aula, permitem a construção cultural de modo implícito, estando repletos de mensagens socializadoras que aceitam o preconceito racial e diversos outros preconceitos.

Para Castelar et al. (2015) as crianças negras sofrem com a produção de um modelo eurocêntrico, com raízes em processos históricos de escravidão, os brinquedos, por exemplo, são meios culturais que materializam práticas divisórias, relações de poder e saber, fomentando relações baseadas em valores socioculturais dispostos na sociedade.

Os autores observam que os brinquedos e as brincadeiras integram o processo de educação e socialização da criança, funcionando como modelos de construção da cultura e de valores, pautados em estereótipos. Com isso, a escola e os professores devem ter um olhar crítico sobre os mesmos, incentivar a singularização e extinguir a discriminação negativa.

Dias (2012) ressalta a inclusão de cursos para o tratamento do racismo na educação infantil, mas observa que ainda não apresentam o devido investimento por parte do Estado e também não possuem o quantitativo de docentes interessados.

A autora aplicou entrevistas para professoras de Campo Grande/MS e de Campinas/SP aduzindo que, embora haja modos diferenciados nos quais a instituição de políticas ocorreram, em ambos os locais foi possível organizar categorias que se apresentaram em comum, como sendo: profissionalidade, ações formadoras, dimensão político-administrativa e práticas pedagógicas.

Nesse intento, quanto às práticas pedagógicas Dias (2012) indica que estas não se reduzem apenas às considerações de ações dos professores, mas também levam em conta o exame de suas relações com as diversas esferas do sistema de ensino com o contexto social e cultural no qual a instituição está inserida e com isso, elaborar estratégias para trabalhar com crianças sobre esse enfoque.

A autora, buscando embasamento para sua pesquisa, utilizou-se de um dos cursos que ocorrera em Campo Grande/MS em 2000 que, fora aplicado para aproximadamente 40 professores da educação infantil, com 60 horas, em 5 módulos, sendo ministrados por uma equipe da Secretaria de Educação responsável pela política tida como combate ao racismo.

Vê-se que, o processo de instituição de políticas de ação visa a viabilização das ações internamente com a necessidade de convencimento dos secretários no que tange a importância de inclusão do tema diversidade étnico-racial.

Dias (2012) referenda que o curso de formação utilizado foi o meio de ação dirigido para a educação infantil e, após ele, nenhuma outra aquisição de material ou outro tipo de investimento foram identificados nos documentos analisados.

Ademais, outro diferencial percebido pela autora foi a instabilidade trabalhista dos gestores envolvidos, pois no momento em que se encerrou a pesquisa, todos os gestores entrevistados já não estavam mais em seus setores, o que prejudica veementemente a continuidade do trabalho iniciado.

3.2 Racismo, Educação Infantil e Práticas Pedagógicas no Banco de Teses e Dissertações da Capes

No banco de teses e dissertações da Capes, foram identificados inicialmente 43 trabalhos a partir dos indexadores: “racismo+educação+infantil”. Desses trabalhos, foram descartados 3 que tratam de forma mais geral sobre o racismo na escola. Foram selecionados, portanto 40 trabalhos, dos quais 29 tratam sobre o racismo na educação infantil na região sudeste, nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo; 9 trabalhos referem-se aos Estados do Paraná, Bahia, Paraíba e Ceará; e apenas 1 pesquisa realizada efetivamente sobre o racismo na educação infantil em Mato Grosso do Sul. Saliente-se que os estudos de Dias (1997; 2007), tratam do racismo na educação infantil em MS, mas não foram localizados mediante a busca pelos indexadores “Racismo+ educação infantil”, mas são obras importantes e reconhecidas para essa temática.

Monteiro (2010), Oliveira(2012), Cavalheiro (1998), Araujo (2015) Lopes (2014), Santiago (2014), Souza (2018), Rocha (2008), Pinheiro (2018), Costa (2013), Pereira(2015), Carvalho (2017), Galvão (2018), Oliveira (2004), Farias (2016), Alves (2018), em suas teses e dissertações buscaram a compreensão das formas de construção do racismo na educação infantil, da construção da percepção da infância de crianças negras e indicaram algumas ações para a sua reversão.

Mata (2015) aborda, especificamente, essas questões sob o foco do protagonismo de negros nas histórias infantis e como repercutem nas representações da identidade étnico-racial de crianças negras de uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte. Saitu (2017), em abordagem semelhante, analisa a forma de tratamento das datas comemorativas no Currículo da Educação Infantil, sob a perspectiva das pedagogias decolonizadoras.

Souza (2009), Nunes (2012) Souza (2012), Ferreira, R. (2018), Silva (2002), Silva (2013), Demarzo (2009), Ferreira, V. (2018) abordam a questão étnico-racial

na formação de professores(as) da educação infantil, analisando o desenvolvimento de programas e projetos para tanto.

Lopes(2014) traz uma abordagem diferenciada ao tratar da judicialização do racismo, a partir das discussões sobre as crianças negras encaminhadas pela escola ao Conselho Tutelar.

Algumas pesquisas enfatizaram o trabalho de campo, com a investigação de teses e dissertações, com análise das transformações sociais e da mobilização do conservadorismo, evidenciando as relações étnicas raciais na literatura infantil e juvenil.

A análise das formas e das estratégias para a inserção da diversidade étnico-racial foi ressaltada em determinadas pesquisas, com indagações como: “Qual o tratamento dado em um sistema privado de ensino no que se refere às políticas de diversidade étnico-racial?”

A própria rotina vivenciada pelo docente pode ser observada como meio de se levantar a temática, preconizando a formação de atitudes racistas na rotina das crianças e como estas se manifestam perante comportamentos racistas.

No âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul, Miranda (2017) buscou analisar como tem sido trabalhada a diversidade étnico-racial na primeira fase da educação básica, com base na Lei n.º 10.639/2003. Como campo de pesquisa a autora escolheu uma instituição que atende crianças de um ano e oito meses a cinco anos de idade do município de Dourados, MS. A pesquisa objetivou levantar e analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pela instituição para construção de relações étnico-raciais sadias no ambiente escolar. As coletas foram realizadas ao longo de um ano de observação. A autora destacou a relevância desse trabalho enquanto suporte para as questões raciais na área da educação, e, em especial, na educação infantil.

Ainda no Banco de Teses e Dissertações da Capes, a busca com os indexadores “Racismo + educação infantil + práticas pedagógicas”, redundou na identificação de 11 trabalhos, dos quais foram selecionados 3, que corroboram com as temáticas já descritas nos trabalhos anteriores, mas com enfoque maior acerca das práticas pedagógicas de educadores da educação infantil, voltadas ao respeito da diversidade étnico-racial.

Santos (2015) tratou sobre a diversidade na formação docente, nos âmbitos do cuidar e do educar na educação infantil.

Carvalho (2018) trouxe um outro enfoque em seu estudo, discutindo a diversidade étnico-racial, em um estudo de caso sobre a adoção de um sistema privado de ensino por parte de uma rede pública municipal.

Oscar (2018) discutiu os caminhos percorridos por educadores da educação infantil, ou seja, suas práticas, no processo de implementação da Lei n.º 10.639/2003, em interface com a política pública municipal, do município do Rio de Janeiro.

4 TENDÊNCIAS PRESENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE RACISMO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Observou-se na análise das produções selecionadas (Tabela 2), o predomínio de publicações em universidades públicas federais, a partir dos anos 2000, o que reforça a importância dos marcos legais definidos a partir da Constituição Federal de 1988 – a Constituição Cidadã, constituída a partir da retomada da democracia e da mobilização e das pressões sociais pela igualdade, bem como a importância das universidades públicas federais como veículos para construção e disseminação do conhecimento, de forma crítica, igualitária e autônoma.

Observou-se, ainda, predomínio das dissertações, em mestrados de educação acadêmicos, nos estados da região sudeste, especialmente no estado de São Paulo e do Rio de Janeiro, que concentram número substantivo de programas de pós-graduação no Brasil.

A Tabela 2 apresenta os trabalhos selecionados por tipo, data de publicação, autor e instituição (para teses e dissertações).

Tabela 2 – Trabalhos selecionados por data de publicação, tipo, autor e instituição

ANO	ARTIGOS	DISSERTAÇÕES		TESES	TOTAL
		MA*	MP*		
1998		CAVALHEIRO (FEUSP)			
2002		SILVA (UFF)			
2004		OLIVEIRA (UFSCar)			
2008		ROCHA(UERJ)			
2009		SOUZA (UERJ) DEMARZO (UFSCar)			
2010				MONTEIRO (UFES)	

2012	-DIAS	OLIVEIRA (PUC/MINAS) NUNES (FEUSP) SOUZA (UFSCAR)			
2013	-DAVILA E SOUZA			COSTA (UFCE) SILVA (UFC)	
2014		SANTIAGO (UNICAMP)		LOPES (UFES)	
2015	-SANTIAGO -MÜLLER -CASTELAR et al.	MATA (PUC/MINAS) PEREIRA (UERJ) SANTOS (UEMG)		ARAUJO (UFMG)	
2016	-SILVA E TOBIAS	FARIAS (FEUSP)			
2017		MIRANDA (UFGD) SAITU (UFMG)	CARVALHO (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)		
2018		SOUZA (UERJ) GALVÃO (PUC/SP) FERREIRA, R. (UFSJ) ALVES (UFSCar) OSCAR (UFRJ)	PINHEIRO (FACULDADE VALE DO CRICARÉ)	FERREIRA, V. (FEUSP) CARVALHO (UFPR)	

Fonte: Scielo.br; Banco de Teses e Dissertações da Capes

Nota: Tabela elaborada pela autora.

As temáticas mais recorrentes nos trabalhos foram relacionadas à construção da identidade da criança negra; às percepções dos professores sobre a criança negra e seus impactos sobre as práticas pedagógicas; programas e ações desenvolvidos para o combate à discriminação étnico-racial ou para a inserção da temática nas práticas pedagógicas na educação infantil.

Os elementos recorrentes nos estudos referem-se: à presença velada da discriminação étnico-racial que se manifesta de múltiplas maneiras no processo educacional; a dificuldade de construção de uma identidade positiva por parte das crianças negras até pelo tratamento do conteúdos e materiais didáticos usados, apenas com referências positivas à cultura branca; o tratamento insuficiente ou inexistente da temática na formação inicial e continuada de professores; o espaço educativo da creche e da pré-escola como meio de educar e cuidar observando o respeito à igualdade étnico-racial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica brasileira a partir dos anos 2000, nos temas Racismo, Educação Infantil e as Práticas Pedagógicas em Mato Grosso do Sul, permitiu identificar a grande lacuna sobre a produção científica nessa temática, no referido estado.

No decorrer da pesquisa, observou-se que as práticas pedagógicas são compreendidas como meios de mediação de valores e conceitos, que interferem sobre a construção da identidade pessoal. Entre os valores, observam-se as desigualdades raciais, sociais e de crença, que muitas vezes podem não se manifestar de forma explícita, mas que manifestam por gestos, ações e práticas que estão presentes nos ambientes educacionais, desde a creche.

Ainda na educação infantil, percebeu-se pelas discussões dos estudos que a manifestação da discriminação não se dá de maneira hostil às crianças negras, muitos menos sob a forma de repressão, mas está implícita enquanto saber, enquanto práticas, enquanto discursos, enquanto literaturas e enquanto materiais pedagógicos.

A linguagem no ambiente escolar, expressa comportamentos sociais, atitudes e disposições, produzindo sentidos e significados negativos com relação a outras culturas, mas principalmente contra à cultura negra.

Assim, na educação infantil a linguagem discriminatória se traduz em atos, gestos, silêncios, comportamentos e pelo tipo de tratamento e por isso, crianças negras possuem dificuldades em se auto representar de maneira igualitária no que concerne sua percepção e reconhecimento.

Pode-se afirmar que as práticas pedagógicas inclusivas são um dos meios eficazes de propagar a igualdade e com isso, promover a identidade negra, pois que as crianças negras são eivadas de representações afirmativas em um período de conhecimento inicial de si e do outro.

A iniciativa de educar para as relações étnicos raciais parte da organização social, das ações muito presentes, a partir dos anos 2000 do movimento negro, o que faz emergir a constituição de bases legais destinadas a qualquer nível de ensino para que, sobressaltam o respeito às diferenças em qualquer idade ou nível de ensino, mesmo que, a maior parte da população ainda negue práticas racistas e preconceituosas.

Na primeira infância, ou seja, desde muito cedo, as crianças praticam atos preconceituosos com os colegas ou pessoas ao seu redor, razão pela qual denota-

se a importância da educação inclusiva e de pedagogias decoloniais voltadas à construção de uma educação antirracista e intercultural (OLIVEIRA; CANDAU, 2010), desde os primeiros anos de vida.

Precisamente no ensino infantil, o desenvolvimento de atividades voltadas à valorização da cultura afrodescendente com a utilização de materiais atrativos ajuda no reconhecimento e identificação da herança africana inserida na sociedade, ao mesmo tempo que contribui para o combate de preconceitos.

Indiscutivelmente, nem todas as instituições de ensino hoje pregam e priorizam a temática étnico-racial na educação infantil e os fatores são diversos, como: a falta de materiais básicos, incentivo por parte de diretores e coordenadores, desconhecimento de metodologias apropriadas e o desinteresse pelo aprendizado contínuo.

Percebe-se que durante muito tempo as pesquisas científicas buscaram formar ideias e a compreensão das estruturas racistas recorrentes da escravidão brasileira, porém, encontramos por meio de trabalhos já lançados que existem momentos na educação infantil que não houve a ruptura com o passado, seguiram em segundo plano nesta área.

Conclui-se que a educação étnico-racial deve ser incentivada em diferentes níveis e faixas etárias, sendo necessário evidenciar a contribuição do povo negro na sociedade, a importância da igualdade e do combate à discriminação de qualquer tipo.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. C. **A educação das relações étnico-raciais na creche: trançando as mechas da legislação federal, formação e prática das professoras.** 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2018.

ALVES, I. A. **Educação Infantil e relações étnicas e raciais: pele negra e cabelo crespo nas escolas públicas e sua tradução nos trabalhos acadêmicos.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unesp, Presidente Prudente, 2017.

ARAUJO, M. **Infância, educação infantil e relações étnico-raciais.** 2015. 336 f. Tese (Doutorado em Educação) – UFMG, Belo Horizonte, 2015.

BONI, M. R. Formação docente para a Lei 10.639/03. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, 1., 2008. **Anais...** Cuiabá: CEFRAPO/SINOP, 2008. Disponível

em:<<http://www.cefaprosinop.com.br:81/index.php?module=gnuteca3&action=main:search:simpleSearch&formContentId=1&formContentTypeId=1>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BONILHA, T. P. "**O não-lugar do sujeito negro na educação brasileira**". 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – UNESP, CAMPINAS, 2012.

BRAGA, A DE O. "**“Solta o cabelo!”: etnografia sobre o cabelo crespo como marcador de identidade étnico-racial entre crianças negras da Educação Infantil**". 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Cultura e Comunicação) – UERJ, Duque de Caxias, 2016.

CARVALHO, P. R. **Diversidade étnico-racial no contexto escolar**: Um estudo das interações sociais em uma escola de Educação Infantil. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO) - Universidade De Taubaté, Taubaté, 2017.

CARVALHO, T. R. **Diversidade Étnico-Racial Na Educação Infantil**: análises de um sistema privado de ensino adotado por uma rede pública municipal. 2018. 376 f. Tese (Doutorado em EDUCAÇÃO) – UFPR, Curitiba, 2018.

CASTELAR, M. et al. Brinquedos e brincar na vida de mulheres educadoras negras. **Psicol. Esc. Educ. [online]**, v.19, n.3, p.595-602, 2015.

CAVALHEIRO, E. dos S. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 1998. 1 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – FEUSP, São Paulo, 1998.

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

COSTA, M. A. C. **Os desafios de uma educação para a diversidade étnico-racial**: uma experiência de pesquisa-ação. 2013. 236 f. Tese (Doutorado em EDUCAÇÃO) - UFE, Fortaleza, 2013.

DAVILA, D. ; SOUZA, R. J. de. O uso de textos polêmicos em sala de aula: formação e prática docente. **Educ. Real. [online]**, v.38, n.4, pp.1207-1220, 2013.

DEMARZO, M. A. D. **Educação das Relações Étnico-Raciais**: Aprendizagens e experiências de professoras em São Carlos-SP. 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – UFSCar, São Carlos, 2009.

DIAS, L. R. **Diversidade Étnico-Racial e Educação Infantil**. Três escolas, uma questão. Muitas respostas. Dissertação (Mestrado em Educação) - Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1997.

DIAS, L. R. Cabelos crespos, gênero e raça: práticas pedagógicas de combate ao racismo na educação infantil. In: CARVALHO, Marília P; PINTO, Regina P. (Org.). **Mulheres e desigualdades de gênero**. São Paulo: Contexto, 2008.

DIAS, L. R. Educação Infantil e a Construção de uma Educação Antirracista: Desafios e Proposições. **Salto para o futuro**, Gestão educacional para diversidade. Ano XX, Boletim 12, set. 2010.

DIAS, L. R. **No fio do horizonte**: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DIAS, L. R. **O desafio pedagógico de formar professores para promover a igualdade racial na escola**. 2006. Disponível em: www.mulheresnegras.org/doc/texto_para_site_mulheres_negras.rtf. Acesso em: 14 abr. 2012.

DIAS, L. R. Educação infantil: Construção de uma educação anti-racista. **Revista PUC/viva. O negro no Brasil**, São Paulo, ano 7, n. 28, p. 90 – 103, out./dez, 2006.

DIAS, L. R. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico racial: saberes e fazeres nesse processo. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.17, n.51, sept./dec. 2012.

DIAS, L. R. Formação de Professores, Educação Infantil e Diversidade Étnico-Racial: Saberes e Fazeres neste Processo. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 34., Natal. **Anais...** Natal: Anped, 2011.

DIAS, L. R. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, p. 661-674, 2012.

FARIAS, A. C. B. DE A. "**Loira você fica muito mais bonita**": relações entre crianças de uma EMEI da cidade de São Paulo e as representações étnico-raciais em seus desenhos. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – FEUSP, São Paulo, 2016.

FERREIRA, R. G. DO P. "**Enegrecer a educação**": sentidos construídos por professoras da cidade de Prados, MG -diálogos com Paulo Freire. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado em PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES) - Universidade Federal de São João del-Rei, São João del Rei, 2018.

FERREIRA, V. M. **Tensões em torno da questão étnico-racial no currículo de cursos de Pedagogia**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – FEUSP, SP, 2018.

GALVÃO, C. R. **A diversidade na primeira infância**: as relações étnico-raciais em um Centro de Educação Infantil da cidade de São Paulo (2015-2017). 2018. 108 f. Dissertação -(Mestrado em Educação História, Política, Sociedade) - PUC/SP, São Paulo, 2018.

LOPES, M. L. S. "**Infâncias capturadas**" e trajetórias de crianças negras encaminhadas pela escola ao conselho tutelar. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em

EDUCAÇÃO) – UFES, Vitória, 2014.

MATA, F. F. R. DA. **Protagonistas negros nas histórias infantis**: perspectivas de representações da identidade étnico-racial de crianças negras em uma Unidade Municipal de Educação Infantil–UMEI, Belo Horizonte-MG. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) -PUC Minas, Belo Horizonte, 2015.

MELO, R. L. C. DE. **O direito à educação infantil e a oferta pública em minas gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos quilombolas**. 2016. 221 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – UFMG, Belo Horizonte, 2016.

MIRANDA, M. M. DE. **Diversidade étnico-racial na educação infantil: entre concepções e práticas**. 2017. 73 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Instituição de Ensino) – UFGD, Dourados, 2017.

MONTEIRO, N. G. **Afirmar as diferenças etnicorraciais como processo de enunciação para o enfrentamento ao racismo na educação infantil**. 2010. 198 f. Tese (Doutorado em EDUCAÇÃO) -UFES, Vitória, 2010.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o "estado do conhecimento" em relações étnico-raciais. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, n.62, p.164-183, dez. 2015. ISSN 0020-3874.

NUNES, M. D. F. **Histórias de Ébano**: professoras negras de educação infantil da cidade de São Paulo. 2012. 308 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – FEUSP, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, F DE. **Um estudo sobre a creche**: o que as práticas pedagógicas produzem e revelam sobre a questão racial? 2004. 112 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – UFSCar, São Carlos, 2004.

OLIVEIRA, Fabiana de. **Um estudo sobre a creche**: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial? (Pós-Graduação) – Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas Departamento de Metodologias de Ensino Programa de Pós-Graduação em Educação, São Carlos, 2004.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V.M. Pedagogia Decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010

OLIVEIRA, S. M. DE. **A formação de atitudes racistas em uma unidade de educação infantil em belo horizonte**: o que as rotinas e as interações entre as crianças nos revelam. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - PUC Minas, Belo Horizonte, 2012.

OSCAR, J. E. C. **Caminhos percorridos por professores para implementação da Lei 10.639/2003 na educação infantil**: prática pedagógica em interface com a política pública municipal. 2018. 201 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) –

UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

PEREIRA, E. J. H. **“Tia, existe flor preta?”**: educar para as relações étnico-raciais. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

PEREIRA, Maurício. **Racismo na educação**: estratégia do Estado & uma possibilidade de superação. 2009. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

PINHEIRO, N. R. **Estudo das relações étnico raciais e práticas pedagógicas na educação infantil**. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional)- Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2018.

POCHMANN, Márcio et al. **Atlas da exclusão social no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.v.2.

ROCHA, L. J. P. **Educação infantil pré-escolar**: um espaço/tempo para práticas anti-racistas. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

ROCHA, N. M. F. D. **Relações étnico-raciais e educação infantil**: dizeres de crianças sobre cultura e história africana e afro-brasileira na escola. 2015. 320 f. Tese (Doutorado em EDUCAÇÃO) – UFC, Fortaleza, 2015.

RODRIGUES, J. P. **A discriminação racial e o julgamento de ações pró e antissociais na Educação Infantil**. 2018. 67 f. Dissertação (Mestrado em ENSINO E PROCESSOS FORMATIVOS) – Unesp, São José do Rio Preto, 2018.

SAITU, C. DE C. **Datas comemorativas e o currículo da educação infantil**: Reflexões sobre pedagogias decolonizadoras e relações étnico- raciais. 2017. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) –UFRRJ, Rio de Janeiro, 2017.

SANTIAGO, F. **"O meu cabelo é assim ... igualzinho o da bruxa, todo armado."** Hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil. 2014. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – UNESP, 2014.

SANTIAGO, Flávio. Gritos sem palavras: resistências das crianças pequeninhas negras frente ao racismo. **Educ. rev. [online]**, v.31, n.2, p.129-153, 2015. ISSN 0102-4698. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698132765>>. Acesso em 10 de maio de 2019.

SANTOS, C. E. DOS. **Formação docente**: compreendendo a abordagem da diversidade e da diferença na infância como ações de cuidar e educar. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UEMG, Belo Horizonte, 2015.

SANTOS, Wellington Oliveira dos. Políticas educacionais antirracistas na América Latina: estudos comparados. **Pro-Posições**, Campinas , v. 30, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In:_____. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1998. v.4.

SILVA, G. C. E. **Pretagogia**: construindo um referencial teórico-metodológico, de base africana, para a formação de professores/as. 2013. 243 f. Tese (Doutorado em EDUCAÇÃO) -UFC, Fortaleza, 2013.

SILVA, M. L. DA. **Discursos de mães negras sobre educação e cuidado de crianças de até três anos de idade**. 2014. 230 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) -PUC/SP, São Paulo, 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Educação das relações étnico-raciais nas instituições escolares. **Educar em revista**, Curitiba, v.34, n.69, p. 123-150, maio/jun. 2018.

SILVA, Roberto da and TOBIAS, Juliano a Silva. A educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre racismo no Brasil. **Rev. Inst. Estud. Bras**, n. 65, p.177-199, dez. 2016. ISSN 0020-3874.

SILVA, V. L. N. **Os estereótipos racistas nas falas e gestos de educadoras infantis**. 2002. 180 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – UFF, Niterói, 2002.

SOUZA FREIRE, S. **Inclusão escolar**: práticas pedagógicas para uma educação inclusiva. 2012. Disponível em:< <http://www.artigonal.com/educacaoonline-artigos/inclusao-escolar-praticas-pedagogicas-para-uma-educacao-inclusiva4951779.html>> Acesso em: 20 de março de 2019.

SOUZA, A. R. DE. **Ausências presentes**: uma perspectiva sobre racismo institucional na educação infantil. 2018. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO) -UERJ, Duque de Caxias, 2018.

SOUZA, E. L. **Percepções de infância de crianças negras por professoras de educação infantil**. 2012. 123 f. Dissertações (Mestrado em EDUCAÇÃO) – UFSCar, São Carlos, 2012.

SOUZA, E. **Percepções de infância de crianças negras por professoras de educação infantil**. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SOUZA, Y. C. **Atravessando a Linha Vermelha**: Programa “Nova Baixada” de Educação Infantil – Discutindo a Diversidade Étnico-Racial e Cultural na Formação Docente. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – UERJ, Rio de Janeiro, 2009.

TELES, C.P. **Representações sociais sobre as crianças negras na educação infantil**: mudanças e permanências a partir da prática pedagógica de uma professora. 2010. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – FEUSP, São Paulo, 2010.